



3º Encontro de Pesquisa  
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



### III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

#### ACÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO DE LITERATURA INFANTIL POR CORES

Clarice Luzia Casoni - Universidade Estadual de Londrina (UEL)  
Zoraide Aparecida Gasparini - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

#### Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

**Resumo:** A biblioteca escolar constitui um dos principais ambientes para fomentar a leitura no contexto escolar. Para isto, o acervo da biblioteca precisa ser diversificado e adequado aos educandos, com esta finalidade aliamos as ações de mediação da literatura por meio da adequação do acervo. O objetivo deste estudo é relatar uma ação de reorganização do acervo de literatura infantil, visando a mediação da literatura como prática de apoio à leitura nas séries iniciais, com ênfase na primeira infância. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi caracterizada como descritiva, possui caráter exploratório e abordagem qualitativa. Quanto a técnica utilizada na coleta de dados foi por meio da observação dos educandos, durante as visitas à biblioteca escolar de uma escola particular de Londrina. Os resultados obtidos por meio das observações serviram como base para o projeto intitulado Livros infantis: escolha seu livro conforme nível de compreensão textual. Para tanto, houve a necessidade da reorganização do acervo de literatura infantil, por cores e dividido em quatro níveis de letramento. Esta reordenação foi efetuada por meio da adequação na distribuição do acervo de literatura infantil por cores e proporcionou o livre acesso à literatura infantil e mais autonomia na escolha da literatura. Concluímos que a atuação da biblioteca escolar tendo como objetivo a mediação da leitura deve ser pensada, acerca tanto da estrutura física, como em relação à organização do acervo. Tendo em vista, favorecer o público-alvo a ser atendido.

**Palavras-Chave:** Mediação da leitura; Biblioteca escolar; Letramento literário; Distribuição do acervo por cores.

#### ***ACTIONS TO ENCOURAGE READING IN THE SCHOOL LIBRARY: DISTRIBUTION OF CHILDREN'S LITERATURE COLLECTION BY COLORS***

**Abstract:** The school library is one of the main environments to encourage reading in the school context. For this, the collection library needs to be diversified and suitable for students, with this fundamental we combine as mediation actions of literature by through the adequacy of the collection. The objective of this study is to report an action to reorganize the children's literature collection, forming the mediation of literature as a practice to support reading in the early grades, especially in early childhood. The methodology used in this research was characterized as descriptive, has an exploratory character and qualitative approach. As for the technique collection in data collection was through the observation of students, during visits to the school library of a school Londrina. The results obtained through the choices served as the basis for the project entitled Children's books: choose your book according to the level of textual understanding. Therefore, there was a need to reorganize the literature collection for children, by colors and divided into four levels of literacy. This reordering was carried out through the adequacy in the distribution of the children's literature collection by nucleus and providing free access to children's literature and more autonomy in the choice of literature. We conclude that the performance of the school library with the objective of mediation of reading must

07 e 08 de Junho de 2021

be thought about both physical structure, as in relation to the organization of the collection. With a view to favoring the target audience to be served.

**Keywords:** Mediation of Reading; School library; Literary literacy; Distribution of the collection by nuclei.

***ACCIONES POR FOMENTAR LA LECTURA EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR: DISTRIBUCIÓN DE LA COLECCIÓN DE LITERATURA INFANTIL POR COLORES***

**Resumen:** La biblioteca escolar es uno de los principales entornos para fomentar la lectura en el contexto escolar. Para ello, la colección de la biblioteca necesita ser diversificada y adecuada para los estudiantes, para ello combinamos las acciones de mediación de la literatura mediante la adecuación de la colección. El objetivo de este estudio es reportar una acción para reorganizar la colección de literatura infantil, con el objetivo de la mediación de la literatura como práctica de apoyo a la lectura en los primeros grados, con énfasis en la primera infancia. La metodología utilizada en esta investigación se caracterizó como descriptiva, tiene un carácter exploratorio y un enfoque cualitativo. En cuanto a la técnica utilizada en la recolección de datos, fue a través de la observación de los estudiantes, durante las visitas a la biblioteca escolar de un colegio privado de Londrina. Los resultados obtenidos a través de las observaciones sirvieron de base para el proyecto titulado Libros infantiles: elige tu libro según el nivel de comprensión textual. Por tanto, era necesario reorganizar la colección de literatura infantil, por colores y dividida en cuatro niveles de alfabetización. Este reordenamiento se llevó a cabo mediante la adecuación en la distribución de la colección de literatura infantil por colores y brindó acceso gratuito a la literatura infantil y mayor autonomía en la elección de la literatura. Concluimos que se debe pensar en el desempeño de la biblioteca escolar con el objetivo de mediar la lectura, tanto en términos de estructura física como en relación a la organización de la colección. Con el fin de favorecer al público objetivo a atender.

**Palabras clave:** Mediación de la lectura; Biblioteca de la escuela; Alfabetización literaria; Distribución de la colección por colores.

## **1 INTRODUÇÃO**

A primeira infância fase inicial dos estudos é um dos estágios primordiais para alavancar o processo de aprendizagem. Neste contexto, o incentivo à leitura se mostra essencial na vida escolar. Nesta etapa o aluno necessita de suporte na aprendizagem tanto na sala de aula, quanto na biblioteca. Visto que, o contato direto com a literatura deve ser estimulado desde a primeira infância. Sendo assim, observamos que todo o processo de aprendizagem se baseia no domínio da leitura, neste caso a mediação é imprescindível.

Uma das atribuições dos educadores é fomentar práticas que proporcionem o gosto pela leitura. Dentre esses profissionais, os professores e bibliotecários devem ser os mais comprometidos no processo de letramento literário. Sendo que, o letramento literário é o processo de apropriação e compreensão da leitura, por meio da literatura, este termo também designa a apropriação do saber e a compreensão da escrita. Cosson (2016, p. 51)

07 e 08 de Junho de 2021

ressalta que - “A sequência do letramento literário na escola, [...] é construída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.”

A mediação da leitura fornece os principais atributos de interação com a literatura especificamente na fase inicial do aprendizado, a exemplo na educação infantil. Nesta fase o educando tem dificuldades na escolha da literatura, pois, ainda não se apropriou dos caracteres da escrita. Portanto, consideramos que a mediação da literatura, visa promover e despertar o gosto da leitura.

Nesse sentido, o bibliotecário da Biblioteca Escolar (BE) necessita incentivar os educandos a serem proativos e desenvolver habilidades que visam facilitar a seleção da literatura. Visto que, o momento da escolha do livro de literatura infantil pode desencadear frustração, constrangimento e angústia. Tendo em vista, as orientações pedagógicas recomendadas. Dentre estas sugestões destacamos: letras caixa alta, letras caixa alta e baixa, tamanho de frases e dos textos contidos nos livros de literatura infantil. Compreender as necessidades por meio das atitudes dos educandos diante das dificuldades, tais como: a) Nível de compreensão de leitura; b) Nível escolar; c) Nível de compreensão textual; d) Influência do ambiente da biblioteca.

Nesta fase que engloba a primeira infância, e início do letramento as práticas pedagógicas fazem uso do visual da escrita, como base na diferenciação dos tipos de letras tais como: da dupla caixa alta, uso de maiúsculas e minúsculas, letra de forma ou cursivas. Esses modelos de letra são amplamente utilizados no início da alfabetização no ensino e na aprendizagem. Os tipos de letras são abordados na pedagogia como métodos de utilização comuns e obtém resultados positivos no início da alfabetização e do domínio do letramento literário. Neste sentido, temos as considerações de Amaral que discorre acerca dos tipos de letras:

O debate sobre os tipos de letras (cursiva, imprensa minúscula e imprensa maiúscula), nos primeiros anos de escolarização da educação formal, acaba sendo recorrente na comunidade escolar, o que ocorre independente de seu tempo histórico. A discussão que está vinculada à temática da alfabetização acaba (re) surgindo e coloca em evidência qual tipo de letra é considerada a mais ideal a ser utilizada com os educandos que ingressam na escola, seja na Educação Infantil (AMARAL, 2020, p. 209).

O Ministério da Educação considera que - “Apesar das diferentes formas gráficas das letras em nosso alfabeto (maiúsculas, minúsculas, imprensa, cursiva), uma letra permanece a

07 e 08 de Junho de 2021

mesma porque exerce a mesma função no sistema de escrita, ou seja, as letras têm valores funcionais fixados pela história do alfabeto” (MEC, 2006, p. 2).

Notamos que a diversidade dos caracteres tipográficos das letras se tornou uma ferramenta eficiente no processo de alfabetização. Os distintos tipos de grafias visam colaborar com os diversos níveis de aprendizado e compreensão textual de cada educando. Uma vez que de acordo com o reconhecimento dos símbolos tipográficos é possível verificar o desenvolvimento e domínio da leitura.

Constatamos que dentre os objetivos da BE o principal é fomentar o gosto pela leitura, bem como, fortalecer vínculos afetivos entre aluno e biblioteca. O momento da mediação da leitura deve ser prazeroso, visando estimular os educandos a retornar à biblioteca, e multiplicar as atividades de leitura em família.

Com o propósito de aprimorar as práticas de apoio ao letramento literário a BE deve promover programas e ações que visam estimular a cultura e a apropriação da literatura. O desenvolvimento da ação pode proporcionar benefícios, sendo uma ferramenta eficiente que contribui positivamente aos leitores iniciantes.

O objetivo principal deste estudo foi relatar a reorganização do acervo de literatura infantil por cores. Visando a medição da leitura no momento da seleção da literatura na BE. De acordo com as características dos educandos, sob três aspectos: 1) Individual, ou seja, do aluno; 2) Coletivo, ou seja, das turmas das séries iniciais; 3) Ambiente, ou seja, do acervo de literatura infantil.

## **2 BIBLIOTECA ESCOLAR**

Pressupomos que as bibliotecas escolares precisam colocar em prática as ações fundamentadas em normas que orientem suas atividades. Dentre os documentos específicos para orientação e atuação da Biblioteca Escolar destacamos o Manifesto da IFLA/UNESCO (2000) que certifica a biblioteca escolar como integrante do processo educativo e visa contribuir com o desenvolvimento das competências de leitura, aprendizagem e cultura.

Sendo assim, apresentamos como missão: Apoiar e viabilizar a execução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola; Desenvolver e incentivar nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso da biblioteca ao longo da vida; Promover oportunidades de vivências atribuídas à produção e uso da

07 e 08 de Junho de 2021

informação direcionada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, independente da forma ou suporte, incluindo a comunicação ativa com a comunidade no qual está inserida; Dispor de acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões; Organizar atividades que incentivem a sensibilidade cultural e social; Promover parcerias com colaboradores, estudantes, professores e pais, para o alcançar a missão e os objetivos da escola; Divulgar a liberdade intelectual e o acesso à informação como pontos fundamentais à formação da cidadania responsável e ao exercício da democracia; Viabilizar a leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar para toda à comunidade escolar (MANIFESTO, 2000).

No entendimento de Castro Filho (2018, p. 363) “as bibliotecas são importantes para o desenvolvimento da prática de leitura e para a mediação [...] envolvendo o leitor, o bibliotecário e o acervo. Nesta perspectiva, “A biblioteca é local de construção de conhecimento. Ultrapassou o conceito de guarda de livros e hoje constitui-se como ambiente da mediação da leitura” (SILVA; ALENCAR; BERNARDINO, 2017, p. 37). Assim, o incentivo ao uso da biblioteca e a mediação da leitura deve ter início na educação infantil, esta apropriação será levada para toda a vida. “A mediação da leitura possibilita ao mediador interagir com o público, saber sua percepção de entendimento e a aprendizagem a partir da ação realizada (NUNES; SANTOS, 2020, p. 24).

A biblioteca escolar “[...] é um centro de informação e cultura, portanto é necessário que se cuide da formação e disseminação do acervo por vários tipos de documentos e diferentes suportes informacionais” (IFLA, 2000, p. 2). A importância do acervo pode ser percebida quando ao receber os educandos num ambiente acolhedor e intuitivo o qual esteja preparado, planejado e a sua disposição, neste caso o acervo da literatura infantil, possa contribuir na autonomia durante a seleção da literatura infantil.

Sendo assim, inferimos que a prática da leitura corrobora com o ato de ler no cotidiano da criança. Bem como, contribui para o desenvolvimento da competência em selecionar a literatura desejada. Esta iniciação a leitura proporciona outros benefícios tais como: escrita e oralidade, pois, o processo não é unilateral, ou seja, faz parte do desenvolvimento cognitivo durante a apropriação do conhecimento. Campello (2017, p. 1) afirma - “Para viver numa

07 e 08 de Junho de 2021

sociedade caracterizada por mudanças e contradições, as crianças e os jovens de hoje precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente.”

Promover a leitura de forma recreativa, é uma das estratégias mais eficientes da biblioteca escolar, a leitura livre conduz o educando ao prazer de ler. Este objetivo pode ser alcançado por meio de ações de interação entre leitor e literatura. A leitura feita sem imposição desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do gosto pela leitura.

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (2000, p. 2) discorre acerca dos objetivos da BE dentre eles destacamos: “Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimento, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer.” A BE requer um bibliotecário qualificado, apto a contribuir no ensino formal, estas são características e competências profissionais desejadas para as diversas funções de ensino e leitura, bem como, para o desenvolvimento da literacia. Vale ressaltar, que para a eficiência na gestão da BE a parceria com o corpo docente e envolvimento com a comunidade educativa são requisitos indispensáveis ao gestor (IFLA, 2015).

Neste sentido corroboram Silva, Duarte e Silva (2017, p. 790) “Na biblioteca escolar o papel do bibliotecário é essencial para o desenvolvimento de práticas mediacionais, que venham a contribuir para as práticas pedagógicas e construção do conhecimento.” Notamos que é por meio das interações internas e externas entre educadores, alunos e textos, que a mediação se concretiza, ao utilizarem dos serviços de informação, neste caso a escolha da literatura.

### **3 BIBLIOTECA ESCOLAR E A LITERATURA**

A história das Bibliotecas Escolares no Brasil, data do final do Século XVIII, a princípio como uma recusa às tradições literárias vindas de Portugal, foi criada por um conselho de instrução do próprio Império Português, sob muitas críticas dos intelectuais na época. O início da produção da literatura brasileira se deu com adaptação d’‘Os Lusíadas’ e seguida de uma tradução das ‘Fábulas’ de La Fontaine, vistos como novos modos de leitura para a época, assim iniciavam um novo ciclo com particularidades brasileiras (VÁLIO, 1990).

07 e 08 de Junho de 2021

O rompimento da literatura estrangeira, e o desabrochar da literatura brasileira perpassa o século XIX. Este foi o início da produção da literatura brasileira. Com intuito de centralizar a produção nacional houve a necessidade de locais adequados para agrupar o acervo e difundir esta nova literatura. A partir disso, surgem as instalações de bibliotecas durante o século XIX. Esse período ficou marcado principalmente com as instalações de bibliotecas públicas escolares em São Paulo. Também foram implantadas as bibliotecas escolares como a Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” que leva o nome de um dos renomados autores de literatura infantil brasileira (VÁLIO, 1990).

O Manifesto (2000, p. 1) ratifica que “A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.” Sendo que a literatura infantil conduz a imaginação e transporta a criança a um mundo de fantasia.

Válio (1990, p. 20) afirma que a BE se tornou “[...] uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola.” Além disso, possibilita a “[...] facilitação dos serviços de informação, [ao] desenvolver as competências do aluno para aprender a aprender” (VÁLIO, 1990, p. 20).

Dentre as unidades informacionais destacamos a BE por sua relevância quanto ao incentivo ao uso da literatura na primeira infância. Uma das características que distingue a BE é a particularidade de ser ativa nas práticas de letramento literário. Sendo assim, influencia positivamente na criação do gosto pela leitura.

Estas inferências denotam de forma clara as funções da biblioteca escolar. Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 28) discorrem que a BE pode ser compreendida “[...] como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico.” Por isso, a BE necessita além de um acervo diversificado que contemple as diversas fases do letramento literário, também um bibliotecário que seja proativo para atuar na mediação.

Amaro (2017) afirma que por meio da mediação da leitura e da disponibilização de acervos diversificados de literatura a BE cumpre o propósito de contribuir para: “promover o acesso democrático à informação, ampliar o acesso ao livro, formar leitores, promover uma

07 e 08 de Junho de 2021

melhor qualidade de vida [...], encurtar a distância entre o livro e o leitor e estimular o pensamento crítico, a criatividade e o prazer pela leitura.” (AMARO, 2017, p. 16).

Silva e Bortolin (2018, p. 35) reconhecem que embora a BE: “Seja frequentemente abordada em pesquisas como um dos espaços para as ações de leitura, acreditamos que ainda há muito a ser discutido sobre esse gênero de biblioteca, em especial, por ele ser a base para a formação de leitores.”

Almeida Júnior e Bicheri (2013, p. 43) acrescentam: “Para que a biblioteca possa cumprir com seu papel, é necessário, além de espaço e acervo, um bibliotecário competente e engajado no currículo escolar como um todo.”

O bibliotecário necessita elaborar atividades que proporcionem a aproximação dos alunos com o ambiente da biblioteca. Neste sentido, a formação profissional continuada é indispensável para assegurar serviços adequados. Na BE o bibliotecário como mediador ativo pode auxiliar no processo de apoio ao letramento literário, para isso deve desenvolver habilidades que perpassam a finalidade da educação formal.

Como mediador o bibliotecário deve estar atualizado e se manter num ciclo de aprendizado contínuo com o intuito de aperfeiçoar suas habilidades, ao mesmo tempo, contribuir para o crescimento intelectual de seus usuários/educandos. Válio (1990, p. 22) entende que o “bibliotecário escolar é tanto um professor como os outros como também um apoio e complemento para cada professor. O bibliotecário escolar é um professor cuja disciplina é ensinar a aprender”. Logo, a proposta é que o bibliotecário tenha empatia no desenvolvimento de suas funções.

#### **4.1 Mediação da Leitura e do Letramento Literário**

A leitura funciona como um dos pilares na base da educação formal. Bem como está interligada no desenvolvimento intelectual e cultural do indivíduo, é por meio das práticas de leitura que os educandos conquistam o domínio e compreensão de mundo, por isso, é de extrema relevância o desenvolvimento de ações de incentivo à leitura, estas práticas são determinantes no desempenho da busca por conhecimento.

A biblioteca é um importante instrumento para a construção e ampliação do conhecimento, pois o aluno que recebe o incentivo de frequentá-la desde a educação básica passa a reconhecer sua importância para a sua formação social e intelectual e, portanto, ao ingressar na universidade terá maturidade

07 e 08 de Junho de 2021

para se tornar um leitor crítico e reflexivo, possuindo a competência de localizar, analisar e recuperar a informação (NUNES; SANTOS, 2020, p. 8).

Estas afirmações confirmam a relevância das atividades de incentivo ao letramento literário que visam auxiliar o usuário a identificar internamente as habilidades de aprendizagem, influenciando nas escolhas literárias. Inferimos que o aprendizado na primeira infância colabora no desenvolvimento da autoconfiança no aprender a aprender.

Cosson (2016) em livro acerca do letramento literário afirma que a apropriação do ato de ler é composta por fases complementares, denominada de sequência expandida. Envolve encadeamento estágios entre a literatura e o educando, tal qual: a) Motivação; b) Introdução; c) Leitura; d) Primeira interpretação; e) Contextualização: Teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora, temática; f) Segunda interpretação; g) Expansão a experiência reveladora (COSSON, 2016). Estas fases compreendem a contextualização de projetos aplicados com a intenção de conduzir os educandos ao letramento literário e aprimoramento do senso crítico. Bem como se tornarem intelectualmente ativos na sociedade.

Portanto, o desenvolvimento do letramento literário deve envolver aspectos que abarquem os diferentes textos literários disponíveis, e amplamente utilizados nos diferentes movimentos culturais atuais, desta forma guiar o educando ao prazer da leitura. “Compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2016, p. 23).

A apropriação da leitura, exerce influência no desenvolvimento emocional, cognitivo e cultural. O domínio da leitura é um dos pilares do processo de aprendizagem, ou seja, influi no desenvolvimento cognitivo e influencia o desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, destacamos a importância da leitura, pois, permite ao leitor diversas formas de interpretar e se apropriar do conhecimento produzido. Ler representa a base da trajetória educacional formal e cultural de um estudante, a importância do ato de ler e escrever proporciona:

A transformação contínua, progressiva, para um modo cada vez mais [...] profundo de pensar, que somente a relação com essa tecnologia chamada escrita pode proporcionar [...]. A aprendizagem do ato de ler não é uma atividade espontânea, uma prática biológica, mas um trabalho intencional de ações intelectuais. Compreendemos o ato de ler como a produção de sentidos humanos [...] possibilita ao sujeito desenvolver uma ação de leitura frente ao texto, um posicionamento intencional (ARENA, 2010, p. 242).

07 e 08 de Junho de 2021

Silva e Bortolin (2018, p. 38) compreendem que “Formar leitores requer, além de bibliotecas, um mediador, ou seja, aquele que está ‘no meio do processo’, entre a escola e a biblioteca, entre o aluno e o acesso à leitura”. Este mediador para atuar na BE precisa ser um bibliotecário que é o profissional que possui competências e habilidades para contextualizar a leitura, esta mediação iniciada na base da educação escolar, é entendida como uma das principais funções da BE.

Nesta perspectiva, Almeida Junior e Bicheri (2013, p. 44) argumentam que “[...] não bastam conhecimentos técnicos da área de biblioteconomia, educação e leitura. Ele [o bibliotecário] precisa se envolver com sua comunidade, saber e gostar de trabalhar com crianças, adolescentes e adultos.”

Consideramos que a formação do mediador e a cultura adquirida influenciam na elaboração dos programas de leitura. Silva e Bortolin (2018, p. 39) afirmam que: “[...] no cerne do incentivo à leitura, está a formação do mediador, e este, no desempenho de suas atividades, necessita equilibrar os procedimentos pedagógicos, culturais e informativos.”

Silva e Unglaub (2019) discorrem que: A formação continuada para prática informacional é essencial para docentes e bibliotecários, destaca que os professores na sala de aula precisam trabalhar em parceria com o bibliotecário da BE. Sendo que estes profissionais são decisivos para o letramento literário. Esta parceria consolida a biblioteca enquanto espaço de mediação de leitura. Também cooperando com o acesso democrático da BE, e a educação cidadã.

Em síntese, a BE proporciona os primeiros contatos dos alunos com a diversidade de literatura. Destacamos que a apropriação do letramento literário está atrelada a variedade de leituras. Bortolin e Almeida Junior (2010, p. 88) declaram: “[...] a leitura abundante de textos tende a levar o indivíduo a se apropriar da informação com maior segurança, estando ela em diferentes linguagens e suportes”. Sendo assim:

A leitura assim como a mediação, é uma ação cultural dinâmica e está intimamente ligada com a formação de cada leitor e com o comprometimento e interação do mediador tanto com o mediado quanto com a leitura. A principal função da mediação da leitura é despertar em cada um, através do tato e do contato, do hábito, do estímulo iminente com a leitura, da vida e da experiência de cada um com essa viagem de transformação com o outro, consigo mesmo e com o mundo (SILVA; ALENCAR; BERNARDINO, 2017, p. 39).

07 e 08 de Junho de 2021

A partir dessas reflexões acerca da importância da escrita, no contexto histórico a imprensa de Gutenberg, ao fundir no metal as unidades gráficas e as transformou no conjunto tradicional de letras manuscritas em caixas, ou seja, a alta das maiúsculas e a baixa das minúsculas. Assim, fundiu-se a base da escrita e sua relação intencional com o ato de ler, de interpretar os múltiplos saberes da humanidade. A leitura é vital no desenvolvimento do conhecimento gerado, compartilhado ao longo da trajetória humana. O ato de ler e escrever funciona como a principal forma de comunicação. Sendo está uma das maneiras de compartilhar o conhecimento. Neste entendimento:

A educação, mesmo a formal, não se dá, não se concretiza apenas em sala de aula, nem pode a escola estar divorciada do seu entorno. Ao contrário, a educação só pode ser entendida a partir de um vínculo concreto e real com os valores presentes na comunidade a quem deve servir. Esse vínculo é que lhe propicia a consecução da sua função social (ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p. 70).

Portanto, há relação entre educação formal e a apropriação do conhecimento coexistem com o uso efetivo da leitura, que se dá por meio de ações de mediação a leitura promovidas na biblioteca. Neste contexto, podemos acrescentar ações a serem desenvolvidas tais como: oficinas, hora do conto, gincanas, exposições de livros, teatro, exposições de trabalhos escolares e bate papo com o bibliotecário, estas atividades são algumas das formas distintas de leituras.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A respeito da pesquisa descritiva Rudio (1986) ressalta que o foco de interesse desse tipo de estudo está em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Cervo e Bervian (2007) corroboram ao afirmar que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Esse tipo de pesquisa procura conhecer as diferentes situações em que um fenômeno ocorre, bem como suas relações e características.

As pesquisas descritivas aliadas às exploratórias são “As que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais.” (GIL, 2002, p. 28).

07 e 08 de Junho de 2021

A pesquisa exploratória tem como objetivo apropriar um olhar generalizado e aproximado acerca de um determinado fato, ocorre principalmente quando o tema é considerado pouco explorado e difícil de formular hipóteses (GIL, 2002).

O método de observação visa entender uma determinada realidade. Cerro, Bervian e Silva (2007, p.31) afirmam que “Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para obter um conhecimento claro e preciso. É dela que depende o valor de todos os outros processos”. Este método proporciona estudar a realidade em relação às regras predeterminadas em contextos diversos.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação dos educandos da educação infantil até a primeira série do fundamental I. Esta observação ocorreu no momento da seleção da literatura infantil durante as visitas dos educandos à biblioteca escolar, visando compreender o processo de seleção da literatura. O período de observação foi de noventa dias, no decorrer deste tempo percebemos que por meio da classificação: assunto, autor e título os alunos tinham dificuldades em encontrar a literatura desejada. Vale ressaltar que o acervo de literatura infantil era distribuído por ordem alfabética de autores dentro da classificação Decimal de Dewey (CDD).

Durante as observações identificamos que nesta fase de aprendizado os educandos eram estimulados a diferenciar as cores primárias. Sendo que o uso das cores no cotidiano escolar são métodos pedagógicos amplamente utilizados para estimular o aprendizado e a comunicação na linguagem falada e escrita. Na primeira infância as cores são um recurso básico e de fácil compreensão. Desta maneira a apropriação das cores como método de sistematização junto a classificação de assunto se mostrou uma ferramenta auxiliar eficaz na diferenciação por níveis de letramento estabelecidos.

Quanto a organização do acervo por cores Pinheiro (2009, p. 166) ressalta que - “A distribuição do acervo em bibliotecas infantis, a classificação em cores tem sido considerada a melhor metodologia, sendo um fator importantíssimo na recuperação da informação por construir um elo entre a linguagem visual e a busca do material nas estantes.”

## **5 ANÁLISE DE RESULTADOS E NOVAS PRÁTICAS**

As inferências obtidas no período da observação colaboraram para compreendermos falhas na distribuição do acervo de literatura infantil. Neste período foi possível identificar as

07 e 08 de Junho de 2021

principais dificuldades dos alunos do nível seis (Ed. Infantil) à 1ª série (fundamental I), com idade média entre cinco a sete anos, isto é, na primeira infância, durante a escolha da literatura. Nesta faixa etária os alunos frequentam a biblioteca supervisionados por professoras regentes.

Como resultado, das observações constatamos demandas em desenvolver ações para facilitar a busca pela literatura e contribuir com a mediação da leitura. Uma das atividades realizadas foi a distribuição do acervo de literatura infantil por cores, as quais indicam os tipos de textos dos livros. Este processo de reordenação do acervo de literatura infantil por cores foi realizado em complemento à CDD. Os livros foram selecionados por tipo de letras e textos. Seguindo alguns critérios: a princípio escolheu-se as cores a serem utilizadas de acordo com a relação com os tipos de textos (dos livros) e níveis de leitura (dos alunos).

A divisão do acervo por cores ocorreu do seguinte modo, respectivamente: 1º nível de leitura vermelho; 2º nível amarelo; 3º nível verde e 4º nível azul. Na sequência os livros foram agrupados de acordo com os tipos de textos e escrita, da seguinte forma: a) Por tipos de letras; b) Frases curtas ou longas; c) Caixa alta; d) Caixa baixa. Este arranjo de diferenciação por tipos de textos mostrou ser apropriado e possibilitou a autonomia na escolha da leitura. Isso vai ao encontro da missão da BE de proporcionar práticas de apoio à leitura nas séries iniciais.

Neste sentido, Pinheiro (2009, p. 177) ressalta que a BE sendo uma instituição de público predominante infantil “[...] requer-se uma atenção especial na escolha do sistema de classificação, e a classificação em cores [...] apresenta as características necessárias para uma satisfatória recuperação da informação pelas crianças.”

A respeito da organização dos acervos de literatura infantil temos o conceito de Vaz (2014, p. 6) discorre que a distribuição do acervo serve para atender aos usuários: “Algumas bibliotecas escolares preferem utilizar formas de organização bastante simplificadas, como por exemplo, a organização por cores para agrupar os materiais.”

Os benefícios percebidos após adequação do acervo de literatura infantil, com a divisão de nível por tipo de texto e nível de leitura dividido por cores, se mostraram adequado como ferramenta de apoio ao letramento literário das séries iniciais. Nos quais, os alunos foram orientados a selecionar a literatura conforme o próprio nível de compreensão textual e aprendizado. No entanto, vale destacar que dentro da mesma série há alunos com diferentes

07 e 08 de Junho de 2021

níveis de desenvolvimento de leitura. A partir disso se distingui quatro níveis de leitura que se enquadram no domínio de diferentes tipos de escritas, como mostra o quadro 1:

**Quadro 1 - Divisão dos textos por nível de letramento literário**

DIVISÃO POR NÍVEL	ANÁLISE A SER REALIZADA	CORES
Primeiro nível de leitura	Livros em caixa alta, com muitas ilustrações	VERMELHO
Segundo nível de leitura	Livro em caixa alta e baixa e figuras, mas ainda com pouco texto	AMARELO
Terceiro nível de leitura	Livros com mais textos e poucas figuras	VERDE
Quarto nível de leitura	Livros com textos extensos para leitor fluente e maior nível de interpretação	AZUL

**Fonte: Elaborado pelos autores (2021).**

Por meio das ações de medição aplicadas no acervo de literatura infantil e adequação na reorganização do acervo com a identificação nos livros, por cores, foi possível discernirmos os diferentes níveis de leitura. Este procedimento mostrou eficácia ao sanar as dificuldades dos educandos no momento da seleção da literatura. Estas atividades visam promover a autonomia dos educandos e apoio às práticas pedagógicas, afirmando assim, a relevância da literatura propriamente dita ultrapassando o modo didático e valorizando a literacia.

Neste sentido, a respeito da valorização de aspectos literários [...] “fez com que a literatura infantil deixasse de ser considerada um mero instrumento didático para se tornar um gênero artístico-literário valorizado, capaz de proporcionar experiências diferenciadas de fruição por meio da leitura” (KIRCHOF; BONIN, 2016, p. 38).

A adequação do acervo de acordo com nível de leitura e compreensão textual proporcionou liberdade de escolha da literatura e aprimorou o gosto pela leitura e especialmente o uso da BE. Em síntese, a missão da BE é aprimorar o aprendizado. Neste sentido: “Ensinar a ler pressupõe viabilizar o acesso às práticas sociais e culturais que exigem o domínio desse sistema” (ARENA, 2010, p. 242).

As relações biblioteca, educando e literatura. Bem como, a adaptação do acervo de literatura infantil que resultou na elaboração do produto documentário que descreve como foi realizada a distribuição dos livros, de acordo com os tipos de textos, facilitou ao educando escolher a literatura de acordo com nível de letramento literário. Isto ficou evidente após inclusão das etiquetas coloridas representando os textos em cada livro, do seguinte modo: a) Vermelho: com muitas figuras e pouco texto caixa alta; b) Amarelo: livros textos caixa

07 e 08 de Junho de 2021

alta/baixa e figuras; c) Verde: Livros com mais textos e menos figuras; d) Azul: livros com textos extensos para leitura fluente, como mostra a figura 1:

Figura 1 - Banner Divisão dos textos por nível de leitura



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O *banner* acima, fica em exposição permanentemente na biblioteca escolar pesquisada e serve para orientação dos alunos. Consideramos que a mediação está em compreender e atender as especificidades dos educandos proporcionando acesso a leitura. Neste sentido, é responsabilidade da BE, oferecer o acesso à leitura, informação e lazer desde a primeira infância. Percebemos que estas práticas de leitura servem de incentivo à autonomia dos educandos.

Compreendemos que a apropriação do ato de ler tem relação com os diferentes níveis compreensão literária tais como: distinção dos caracteres da língua portuguesa, seguidamente textos com frases curtas. Até que alcance os níveis textuais mais elaborados tais como textos mais longos com menos figuras. Pressupomos que o desenvolvimento da leitura é uma operação que segue caracteres específicos paulatinamente na fase da alfabetização e letramento literário, este desempenho pode ser considerado um dos pilares para o aprendizado. De tal forma que a mediação entre a literatura adequada e o nível de compreensão textual dos educandos foram alcançados. Visto que, antes das reordenações do acervo os alunos da faixa etária observados intencionavam emprestar os livros de acordo com

07 e 08 de Junho de 2021

o tamanho do livro e quantidade de páginas, ou seja, escolhiam e tentavam levar livros didáticos do ensino médio. Sendo estes livros inadequados a esta faixa etária.

A mediação da leitura viabilizou a capacitação dos educandos em compreender quais os recursos informacionais disponíveis, isso é perfeitamente possível no contexto da BE. Neste sentido, é imprescindível que a biblioteca seja reconhecida pelos educadores e educandos como recurso essencial no processo de desenvolvimento da leitura.

Há outras estruturas de apoio às práticas de letramento como: leitura por lazer, aqui podemos citar o simples ato de folhear um livro com imagens e/ou imagens e poucos textos, livro brinquedo como forma de aprimorar o ato de interpretar o mundo, sem a obrigação de realizar uma tarefa específica, simplesmente deleitar com a leitura escolhida. Neste sentido, Almeida Júnior (2018, p. 72) ressalta que “A biblioteca escolar deve estar inserida nas preocupações da escola e, para isso, deve ampliar seus objetivos, não se restringindo apenas à leitura.”

Portanto, a BE pode realizar oficinas que abrangem diversas atividades tais como: Amigo da biblioteca, solidariedade, teatro participativo, mitologia brasileira, conheça os livros de referência, gincana de competição para encontrar livros, jogos, varal poético, murais temáticos, autobiografia e feira literária entre outras.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos neste estudo, que no momento da escolha do livro, boa parte dos alunos tinham dificuldades em seguir as orientações recebidas. Isto ficou evidente, ao observarmos o comportamento dos educandos: ao correrem de um lado para outro, sem conseguir localizar seu livro preferido e/ou adequado. Isso demonstrou a necessidade de desenvolvermos ações de apoio à mediação da leitura, com o objetivo de sanar tais dificuldades.

Visto que, diante de uma variedade de literatura o educando não localizava a leitura ideal ao nível de letramento literário, esses dados serviram de indicadores para adequação dos serviços prestados na biblioteca. A reorganização da disposição do acervo por meio do arranjo da literatura infantil, se constituiu como diferencial no momento da seleção da literatura. Estas intervenções foram realizadas com o intuito de deixar o ambiente da BE especificamente o acervo de literatura infantil interativo aos alunos.

07 e 08 de Junho de 2021

A interferência na disposição dos livros de literatura infantil aliado a ações de práticas à leitura proporcionaram o livre acesso ao acervo de literatura infantil. Essas modificações estimularam novas habilidades, bem como, promoveu a autonomia e autoconfiança aos educandos. Desse modo, proporcionou interação e vivência no âmbito da biblioteca escolar, esta aproximação gerou sentimento de pertencimento ao ambiente. E o reconhecimento da biblioteca escolar como promotora e apoiadora das práticas de leitura e da apropriação cultural.

A mediação da leitura por meio da reorganização por cores, se mostrou de fácil assimilação aos educandos e professores. Bem como, possibilitou a aproximação com a leitura e estimulou a confiança na escolha da literatura. Sendo assim, os educandos ao internalizar a divisão dos textos por cores iniciaram a mediação aos colegas que ainda permaneciam com algum tipo de dúvida. Isto denota uma das funções da biblioteca escolar de servir como pilar na educação escolar e preparação do aluno para uma vida cada dia mais complexa.

O desenvolvimento de ações de mediação deve ser rotina na biblioteca escolar. Os benefícios na promoção e mediação da leitura devem estar em sintonia com a educação formal. Além disso, devemos promover ações de mediação independentemente da educação regular, ou seja, que colaborem com a integração cultural e social dos múltiplos saberes desenvolvidos. Estas atividades de apoio à leitura favorecem a visibilidade da BE como agente ativa do letramento literário.

Enfatizamos que independentemente do local em que a biblioteca esteja inserida, devemos compreender a busca por informação, como um processo dinâmico. Dessa forma, conhecer o contexto do entorno da biblioteca e as etapas a serem desenvolvidas para aprimorar os serviços, deve ser considerada uma regra a ser seguida. Ressaltamos que não foram exauridas todas as possibilidades de estudo acerca da mediação da literatura na biblioteca escolar.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. *In*: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. (org.). **Fazeres cotidianos na Biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

07 e 08 de Junho de 2021

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BICHERI, A. L. A. O. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41- 54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 13 abr. 2021.

AMARAL, A. S. Cadernos de alunos em fase de alfabetização: o que revelam sobre a letra imprensa minúscula? **Momento**: diálogos em educação, Rio Grande, RS, v. 29, n. 3, p. 208-229, set./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/12612/8728>. Acesso em: 18 maio 2021.

AMARO, V. R. **Mediação da leitura em bibliotecas**: revendo conceitos, repensando práticas. 2017. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/10840/Mediacao%20da%20leitura%20em%20bibliotecas.%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.%20Vagner%20Amaro.%20PPGB.14.06.2017.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ARENA, D. B. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 237-247, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115190>. Acesso em: 12 jan. 2021.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação oral literária: algumas palavras. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. [livro digital]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110767/ISBN9788579831171.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. In: A BIBLIOTECA ESCOLAR: temas para uma prática pedagógica. São Paulo: Autêntica, 23 de jun. de 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=N2opDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=biblioteca+escolar&ots=oiyToGIs0F&sig=37tJpj8jmv1DxjUeS7Uyy02G7ps#v=onepage&q=biblioteca%20escolar&f=false>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CASTRO FILHO, C. M. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 355–372, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8650931. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8650931>. Acesso em: 8 abr. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSSON, R. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

07 e 08 de Junho de 2021

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E DE BIBLIOTECAS (IFLA). **Manifesto da Biblioteca Escolar**. Haia, 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em 8 abr. 2021.

FERREIRA, M. C. S. B.; SANTANA, I. C. N. Biblioteca escolar: estratégias para torná-la mais atraente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1225/1226>. Acesso em: 18 maio 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

KIRCHOF, E. R.; BONIN, I. T. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 21-46, ago. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072016000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200021&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 7 jan. 2021.

MARCONI, E. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142182>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L.; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: UNB, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio\\_esc.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020. [livro digital].

PINHEIRO, M. I. S. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 163-179, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1981>. Acesso em: 18 maio 2021.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes. 1986.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. Especial, p. 36-44, 22 dez. 2017. Disponível em:

07 e 08 de Junho de 2021

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/247>. Acesso em: 9 abr. 2021.

SILVA, A. J. M.; DUARTE, F. E. G.; SILVA, J. L. C. Mediação da informação em biblioteca escolar: um estudo realizado na biblioteca Madre Paula do Colégio Santa Teresa de Jesus. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo. v. 13, n. esp. CBBB 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/936>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, E. C.; UNGLAUB, T. R. R. Formação continuada para o letramento informacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB/UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123365>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In*: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**, São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641>. Acesso em 07 abr. 2021.

VAZ, G. A. Biblioteca escolar como espaço para produção do conhecimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16963>. Acesso em: 19 maio. 2021.